

**Popular Factoring, SA**

Relatório e contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

# Popular Factoring, SA

Relatório e contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

## Conteúdo

- Relatório de Gestão
- Balanço
- Demonstração dos resultados
- Demonstração de alterações no capital próprio
- Demonstração dos fluxos de caixa
- Anexo às Demonstrações financeiras
- Certificação Legal das Contas
- Relatório e Parecer do Fiscal Único

# POPULAR FACTORING, S.A.

## RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, vem o Conselho de Administração submeter à apreciação dos Senhores Accionistas, o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras, e a Proposta de Aplicação de Resultados, do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

### 1. ENVOLVENTE ECONÓMICA E MERCADO

No ano de 2009 a economia portuguesa, continuou a apresentar sinais de debilidade, reflexo da crise internacional, que tem vindo a condicionar a sua recuperação. As políticas conducentes à sua recuperação, ainda não provocaram os efeitos desejados, contribuindo contudo para um crescimento de 0,1% no 4º trimestre de 2009, dando sinais positivos para o ano de 2010, que seguramente vai continuar a ser muito difícil.

A consolidação orçamental foi interrompida em 2009, estimando-se um agravamento do défice orçamental para 9,3%, resultante de uma redução clara das receitas, nomeadamente impostos, que reflectem uma redução da actividade económica, aliado a um esforço do lado da despesa, dirigido ao apoio às famílias e Pequenas e Médias Empresas. O índice de preços no consumidor manteve uma trajectória descendente, prevendo-se que registre uma variação de (0,8%) em 2009.

O problema do desemprego continua a agravar-se, apresentando valores em 2009 acima dos 10%, situação que deverá manter-se em 2010, que só deverá começar a ser invertida em 2011, provocando fortes pressões na condução da política económica

A produção de *Factoring tradicional (Factoring doméstico + Factoring internacional)*, medida em volume de Créditos Tomados, realizada pelos operadores do sector filiado na Associação Portuguesa de Leasing e Factoring, atingiu mais de 17.195 milhões de euros, valor que traduz um decréscimo de (4,6%) (+6,79% em 2008). Considerando também o Factoring a fornecedores (Reverse Factoring) que atingiu um valor de 5.822 milhões de euros, que traduz um crescimento de 7,4%, a produção global chegou a mais de 23.017 milhões de euros o que representa um decréscimo do sector em (1,9%).

### 2. ASPECTOS MAIS RELEVANTES DA ACTIVIDADE DA SOCIEDADE

A Sociedade procurou durante o ano de 2009 manter a sua linha estratégica que tem vindo a ser seguida nos últimos anos, focalizando os seus recursos na melhoria da qualidade do risco da carteira de crédito, em simultâneo com o incremento das margens e redução de custos.

Adicionalmente, foram desenvolvidas estratégias que permitiram dinamizar as acções comerciais no canal bancário tendo, a Sociedade prescindido a partir do último trimestre do seu canal próprio. Neste âmbito, foram feitas várias campanhas de reforço e de notoriedade da qualidade do serviço, em que se procedeu também ao lançamento de dois novos produtos: factoring a

76 1

# POPULAR FACTORING, S.A.

fornecedores e factoring *express*; que se espera que venham a contribuir para a consolidação da estratégia definida e reforço dos resultados, durante 2010. Desta forma, foi possível durante o ano de 2009 conciliar o incremento da produção e da actividade comercial com uma performance estável da conta de resultados.

Em Abril de 2009, a Sociedade procedeu à alteração da sua sede social para a actualmente existente. A Sociedade entende que esta alteração não trouxe qualquer impacto aos níveis da estratégia e actividade até agora seguidas, podendo mesmo sair reforçadas dado a uma mais estreita ligação com o Grupo em que está inserida.

Desta forma, o resultado líquido do exercício decresceu ligeiramente (0,2%) comparativamente ao ano anterior, atingindo 3,089 milhões de euros.

## 2.1 - EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

A actividade desenvolvida pela Popular Factoring em 2009, resultou num razoável crescimento da produção. O volume de Créditos Tomados totalizou 1.026 milhões de Euros, mais 2% do que em 2008.

O negócio internacional, constituído basicamente por *factoring* de exportação, atingiu 72,7 milhões de euros, valor que corresponde a 7,1% do negócio total.

O saldo de Crédito em Balanço sobre Clientes, excluindo comissões associadas ao custo amortizado, foi de € 207,2 milhões, mais 7,3% do que em 2008, e o saldo de Fundos Aplicados em Clientes atingiu € 197,2 milhões, representando um acréscimo 6,7% do que em 2008.

O Produto Bancário totalizou € 6,95 milhões, correspondendo a um crescimento de 3,5%. O acréscimo verificado nas comissões de Factoring, que ascenderam a 2,9 milhões de euros, mais 11,3% que em 2008, foi anulado pelo decréscimo da margem de intermediação, a qual ascendeu a 3,66 milhões de euros, implicando redução (8,1%) face ao exercício anterior. Adicionalmente, a redução ocorrida das taxas 'Euribor', contribuiu significativamente para aquele cenário.

## 2.2 - ANÁLISE QUALITATIVA DA CARTEIRA DE CRÉDITOS

A estrutura da Carteira de Créditos sobre Clientes manteve em 2009 uma distribuição sectorial equilibrada e uma adequada dispersão de risco por entidades devedoras, não se verificando alterações materialmente relevantes comparativamente a 2008.

O peso do crédito vencido há mais de 90 dias no total do activo foi de 0,94% em 2009, comparando com 1,14% em 2008. O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por provisões, passou de 179% para 172%, valor praticamente inalterado, que pode ser considerado confortável.

Na óptica do risco por Devedores, o saldo do Crédito sobre Clientes no final do exercício estava disperso por mais de 5.188 contas correntes. Aproximadamente 16,2% do referido saldo correspondiam a facturação sobre o Sector Público Administrativo do Estado. Se incluirmos as

7/12 2

# POPULAR FACTORING, S.A.

Entidades Públicas Empresariais, este saldo passaria a representar perto de 24,4%, uma ligeira descida face a 2008.

## 2.3 - ACTIVIDADE COMERCIAL

Conforme a estratégia definida, a actividade comercial da Popular Factoring continuou em grande parte orientada para a captação de contratos de factoring de cedências regulares de créditos. A qualidade do serviço ao cliente e a agilidade e flexibilidade das soluções disponibilizadas, continuam a ser pilares diferenciadores em relação à concorrência.

Como complemento, foram desenvolvidas várias acções de marketing directo, direccionadas para diferentes segmentos do nosso mercado alvo. Também mereceram alguma atenção os contratos de carácter pontual, especialmente no canal bancário.

Continuando com a estratégia implementada, a actividade de promoção comercial foi assegurada pela rede própria da Popular Factoring, S.A. e pela rede bancária do Banco Popular, accionista maioritário, composta por mais de 230 Balcões no final de 2009. A partir do último trimestre de 2009 a estratégia da Popular Factoring, S.A. passou a ser direccionada apenas para a rede bancária, tendo sido extinto o canal próprio. A contribuição da rede bancária para o negócio da Popular Factoring assumiu uma importância crescente, sendo actualmente o seu único meio de comercialização.

A Popular Factoring continuou a apostar no negócio internacional, mantendo uma oferta de serviços de qualidade reconhecida, na gestão da cobrança, cobertura de risco e financiamento das exportações e importações.

Em termos de estratégia comercial, a Popular Factoring continuou a sua aposta no negócio tradicional de factoring, focalizado nas empresas de pequena e média dimensão. Adicionalmente, o lançamento de dois novos produtos, concretamente o factoring a fornecedores em Junho de 2009 e o factoring *express* em Novembro de 2009, promoveu a diversificação da sua estratégia comercial. Manteve-se, no entanto, a grande exigência nos critérios de aceitação de negócio, designadamente em termos de risco e rentabilidade das operações.

## 2.4 - MARGENS E RESULTADOS

A Margem de Exploração e o Cash-Flow atingiram respectivamente 4,13 e 4,59 milhões de euros. Enquanto a margem de exploração decresceu 1,4%, o Cash-Flow atingiu um crescimento de 10,3% comparativamente a 2008.

Em valores absolutos, a Margem Financeira foi de 3,66 milhões de euros, o que representou uma redução de 8.1% face a 2008. Relativamente ao Produto Bancário, que ascendeu a 6,95 milhões de euros, correspondeu um crescimento de 3,5%.

## POPULAR FACTORING, S.A.

O Resultado antes de imposto atingiu os 4,23 milhões de euros, o que representou um crescimento de 3,3% comparativamente a 2008, com o contributo da evolução positiva do produto bancário.

O Resultado Líquido do Exercício ascendeu a 3,09 milhões de euros, apresentando um ligeiro decréscimo de (0,2%) comparativamente a 2008, tendo sido penalizado pelo esforço de constituição de provisões, ocorrido no exercício de 2009.

Tendo em conta os níveis de resultados e margens alcançados, o exercício 2009 pode ser considerado excelente. Este aumento de resultados, está sustentado no incremento do negócio e margens e na contenção dos custos de estrutura.

### 2.5. - CUSTOS DE FUNCIONAMENTO

Os Custos de Funcionamento totalizaram 2,37 milhões de euros em 2009, o que representa um decréscimo de 7,1% quando comparado com o ano 2008.

A estrutura do quadro do pessoal manteve-se praticamente inalterável durante o ano de 2009, tendo os custos de pessoal apresentado um crescimento de 1,1%, quando comparado com período homólogo, acompanhando o aumento da tabela salarial do ano.

Os custos associados à mudança da marca, acções de marketing, comissões pagas de *cross-selling*, etc, influenciaram os custos gerais em 2008.

O aumento do produto bancário e a redução de custos que se verificou, permitiu melhorar significativamente o rácio *cost-to-income*. Adicionalmente, o rácio de eficiência evoluiu muito favoravelmente, 34% em 2009 contra os 39% verificados em 2008.

### 2.6. - ESTRUTURA DE BALANÇO

O Activo Líquido em 31 de Dezembro de 2009 totalizava € 205,5 milhões, evidenciando um acréscimo de 7,6%, para o qual contribui o aumento do volume de negócios verificado.

O saldo de Créditos sobre Clientes em Balanço, excluindo comissões associadas ao custo amortizado, deduzido de Provisões para Riscos de Crédito, no final do exercício era de € 205,1 milhões, correspondendo a 99,8% do Activo Líquido Total.

A Situação Líquida, no final do ano, totalizava € 43,69 milhões, apresentando um crescimento de 3,65%, comparativamente a 31 de Dezembro de 2008.

Em 31 de Dezembro de 2009 o Rácio de Requisitos de Fundos Próprios, calculado nos termos do disposto na Instrução nº 23/07 do Banco de Portugal, era de 24,1%, rácio que já incorpora as recentes alterações introduzidas pelo Banco de Portugal para os requisitos de fundos próprios, como consequência da gradual implementação dos critérios de Basilea II. Este rácio traduz uma invulgar solidez financeira da Sociedade e capacidade disponível para expandir a actividade.



# POPULAR FACTORING, S.A.

No decurso do exercício 2009, a Popular Factoring investiu €6.398 na aquisição de 398 acções próprias, ao preço de € 16,00 por acção, em conformidade com a deliberação da Assembleia Geral de 18 Março de 2009, que autorizou o Conselho de Administração a adquirir acções próprias até ao limite de 0,20% do Capital Social.

## 2.7. – GESTÃO DO RISCO

O Risco de Crédito continua a ser o risco mais relevante da actividade da Popular Factoring. A avaliação da exposição a este risco efectua-se segundo diferentes metodologias, nalguns casos complementares (análises, alertas, “ratings” e outras).

A aprovação específica dos créditos respeita os preceitos e os procedimentos estabelecidos no manual de crédito em vigor. Estão definidos pela Administração os níveis hierárquicos competentes para a aprovação de créditos de acordo com as características próprias destes.

A Sociedade não tem contratualizados instrumentos derivados. A gestão do seu risco financeiro, nomeadamente a exposição às variações da taxa de juro tem em consideração a tipologia das operações desenvolvidas pela Sociedade, nomeadamente quanto aos prazos de maturidade.

É efectuado um acompanhamento regular do nível de liquidez da Sociedade, com base no qual são definidos os níveis de endividamento a negociar. Dadas as características da Sociedade, bem como a sua estrutura accionista, existe uma grande flexibilidade em ajustar o nível de liquidez, sempre que tal se venha a revelar necessário.

## 3. PERSPECTIVAS PARA 2010

As previsões apontam para que a economia portuguesa tenha um ligeiro acréscimo do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,8% em 2010, com aumento do défice que deverá ultrapassar os 8% em 2010, pelo que o Estado Português deverá tomar medidas restritivas para o corrigir, durante o corrente ano.

As perspectivas para a economia portuguesa, são marcadas por uma recuperação gradual e moderada da actividade à escala global, após o quadro recessivo sem precedentes históricos recentes que se acentuou no final de 2008. Neste contexto, a adopção atempada de medidas de estímulo monetário, orçamental e de apoio ao sistema financeiro – em alguns casos de forma coordenada – terá sido decisiva para a redução da volatilidade e dos níveis de aversão ao risco dos agentes económicos, contribuindo para limitar a contracção da actividade económica, evitar uma espiral de efeitos sistémicos potencialmente nefastos para a economia mundial e criar as condições para que uma recuperação gradual se iniciasse no segundo semestre de 2009. Para 2010 e, mesmo, 2011 persiste uma elevada incerteza e riscos globalmente descendentes para a actividade económica nacional e mundial. Estes riscos decorrem tanto do possível impacto sobre a procura da inevitável reversão das medidas de estímulo implementadas pelas autoridades, como dos possíveis efeitos da crise financeira sobre o nível de equilíbrio da actividade económica e sobre a própria dinâmica de crescimento do produto potencial das economias.



# POPULAR FACTORING, S.A.

Uma pequena economia aberta plenamente integrada em termos económicos e financeiros, como é o caso de Portugal, não poderia deixar de ser fortemente afectada por estes desenvolvimentos, pelo que as perspectivas para o crescimento económico no período 2010-2011 devem ser interpretadas à luz deste enquadramento internacional. Adicionalmente, a economia portuguesa tem evidenciado um conjunto de fragilidades de natureza estrutural, as quais têm limitado o seu crescimento potencial ao longo da última década, num contexto de aumento da concorrência nos mercados internacionais e integração crescente das economias de mercado emergentes com um padrão de exportações semelhante ao da economia portuguesa.

Neste contexto e tendo em consideração que o Factoring é um produto maduro em Portugal, a Popular Factoring manterá a sua estratégia comercial baseada na expansão da actividade e no alargamento da sua base de clientes. Continua a ser objectivo da Sociedade crescer de forma sustentada, conciliando objectivos de crescimento com adequados níveis de rentabilidade e segurança.

É objectivo prioritário potenciar a consolidação do negócio de *cross-selling* com o Banco Popular, e continuar-se-á a investir na criação e adaptação de produtos específicos para o canal bancário.

O elevado nível de exigência na análise dos riscos de crédito continuará a fazer parte da estratégia da Popular Factoring.

## 4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração, tendo em conta:

- As disposições legais sobre Reservas Obrigatórias
- O elevado nível de capitalização da Sociedade

Propõe a seguinte distribuição do Lucro Líquido do Exercício, no valor de 3.088.571,77 euros:

Para Reserva Legal	€ 308.857,18
Para Dividendos	€ 1.544.285,89
Dos quais	
Acções ordinárias	€ 1.517.723,39
Acções preferenciais	€ 26.562,50
Para Reservas Livres	<u>€ 1.235.428,70</u>
	€ 3.088.571,77

# POPULAR FACTORING, S.A.

## 5. NOTAS FINAIS

Não se registaram outros factos relevantes após o termo do exercício, nem situações cuja natureza se pudesse enquadrar nas alíneas e) e g) do nº 5 do art. 66º do CSC.

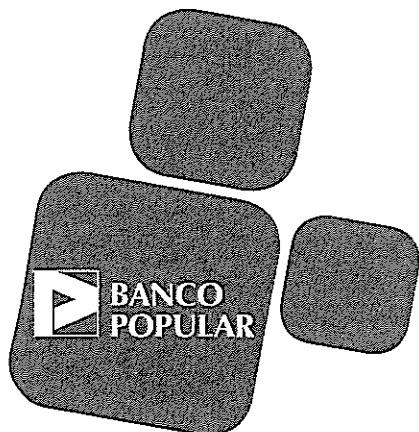
Para concluir a apresentação das actividades do exercício de 2009, o Conselho de Administração deseja expressar os seus melhores agradecimentos:

- Aos Clientes da Sociedade pela preferência com que nos distinguiram;
- Às Autoridades Monetárias e Financeiras, pela colaboração e apoios sempre manifestados;
- Ao Grupo Banco Popular, nosso principal accionista, pelo seu empenhamento na condução do negócio da Sociedade;
- Aos colaboradores da Sociedade pelo seu profissionalismo e dedicação;
- Aos restantes Órgãos Sociais da Sociedade, pela disponibilidade demonstrada no exercício das suas atribuições;
- Aos membros do Conselho de Administração que cessaram funções;
- A todas as Instituições Financeiras que conosco colaboraram.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 2010

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



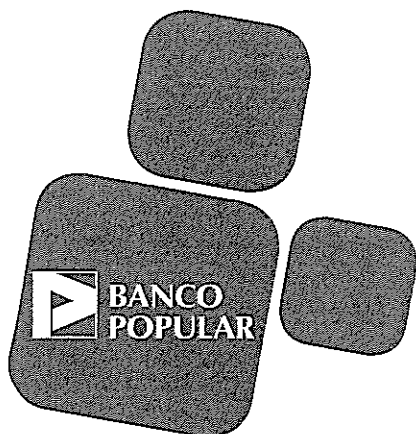


808 20 16 16  
www.bancopopular.pt

Balço em base individual (NCA)	Notas/ Quadros anexos	2009			2008
		Valor antes de provisões, imparidade e amortizações (1)	Provisões, imparidade e amortizações (2)	Valor líquido (3)=(1)-(2)	
<b>Activo</b>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais		53		53	152
Disponibilidades em outras instituições de crédito		137.412		137.412	0
Activos financeiros detidos para negociação		0		0	0
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados		0		0	0
Activos financeiros disponíveis para venda		0		0	0
Aplicações em instituições de crédito		0		0	0
Crédito a clientes	12	206.884.638	2.107.557	204.777.081	190.336.766
Investimentos detidos até à maturidade		0		0	0
Activos com acordo de recompra		0		0	0
Derivados de cobertura		0		0	0
Activos não correntes detidos para venda		0		0	0
Propriedades de investimento		0		0	0
Outros activos tangíveis	13	984.016	701.551	282.465	306.418
Activos intangíveis	14	765.710	737.130	28.580	7.875
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos		0		0	0
Activos por impostos correntes		0		0	0
Activos por impostos diferidos	11 e 15	200.006		200.006	218.306
Outros activos	16	73.422	0	73.422	30.227
<b>Total de Activo</b>		<b>209.045.257</b>	<b>3.546.238</b>	<b>205.499.019</b>	<b>190.899.744</b>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



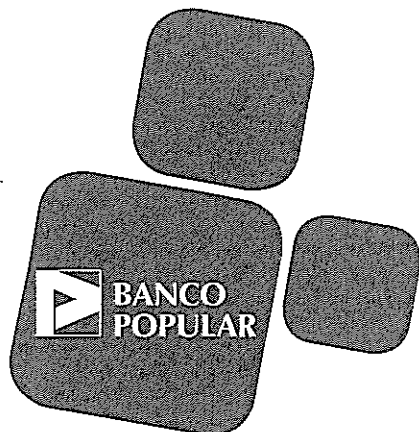
808 20 16 16  
www.bancopopular.pt

**Balanco em base individual (NCA)**

	Notas/ Quadros anexos	2009	2008
<b>Passivo</b>			
Recursos de bancos centrais		0	0
Passivos financeiros detidos para negociação		0	0
Outros passivos financeiros ao justo valor através resultados		0	0
Recursos de outras instituições de crédito	17	143.468.072	104.662.423
Recursos de clientes e outros empréstimos		0	0
Responsabilidades representadas por títulos		0	0
Passivos financeiros associados a activos transferidos		0	0
Derivados de cobertura		0	0
Passivos não correntes detidos para venda		0	0
Provisões	18	1.248.911	1.352.565
Passivos por impostos correntes	19	343.480	343.646
Passivos por impostos diferidos		0	0
Instrumentos representativos de capital		0	0
Outros passivos subordinados		0	0
Outros passivos	20 e 21	16.750.550	42.390.988
<b>Total de Passivo</b>		<b>161.811.013</b>	<b>148.749.622</b>
<b>Capital</b>			
Capital	22	12.812.500	12.812.500
Prémios de emissão		3.528.995	3.528.995
Outros instrumentos de capital		0	0
(Acções próprias)		-6.389	-2.949
Reservas de reavaliação		0	0
Outras reservas e resultados transitados	23	24.264.328	22.717.079
Resultado do exercício		3.088.572	3.094.497
(Dividendos antecipados)		0	0
<b>Total de Capital</b>		<b>43.688.006</b>	<b>42.150.122</b>
<b>Total de Passivo + Capital</b>		<b>205.499.019</b>	<b>190.899.744</b>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

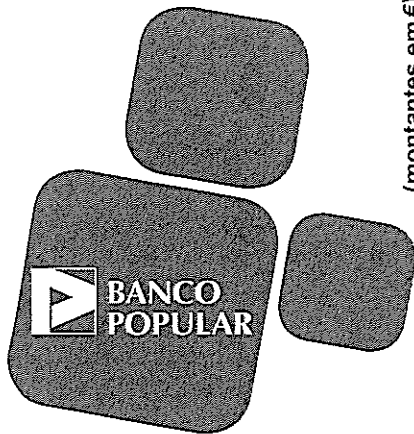


808 20 16 16  
www.bancopopular.pt

	Notas/ Quadros anexos	2009	2008
<b>Demonstração de Resultados em base individual (NCA)</b>			
Juros e rendimentos similares	6	8.267.608	13.340.646
Juros e encargos similares	6	1.588.602	6.326.421
<b>Margem financeira</b>		<b>6.679.006</b>	<b>7.014.225</b>
Rendimentos de instrumentos de capital		0	0
Rendimentos de serviços e comissões	7	153.745	56.143
Encargos com serviços e comissões	7	276.037	484.524
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)		0	0
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)		0	0
Resultados de reavaliação cambial (líquido)		0	0
Resultados de alienação de outros activos		648	1.986
Outros resultados de exploração	10	392.714	124.481
<b>Produto bancário</b>		<b>6.950.076</b>	<b>6.712.311</b>
Custos com pessoal	8	1.781.003	1.761.197
Gastos gerais administrativos	9	583.376	785.032
Depreciações e amortizações	13 e 14	49.700	55.777
Provisões líquidas de reposições e anulações	18	-103.653	-57.823
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)	18	-408.195	70.776
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações		0	0
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		0	0
<b>Resultado antes de imposto</b>		<b>4.231.455</b>	<b>4.097.352</b>
Impostos			
Correntes	11	1.124.584	909.991
Diferidos	11	18.299	92.864
<b>Resultado após imposto</b>		<b>3.088.572</b>	<b>3.094.497</b>
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		0	0
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>3.088.572</b>	<b>3.094.497</b>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



808 20 16 16  
www.bancopopular.pt

**POPULAR FACTORING, S.A.**

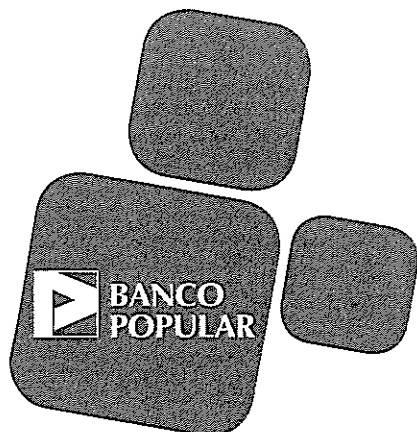
**Demonstração de alterações no Capital Próprio**

	Capital Social	Prémio de emissão	Reservas	Resultados Transitados	Acções Próprias	Resultado líquido	Total
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2007</b>	12 812 500	3 528 995	21 197 662	12 068	- 90	3 014 350	40 565 484
Transferência para resultados transitados	-	-	-	3 014 350	-	-3 014 350	-
Acções próprias	-	-	-	-	-2 859	-	-2 859
Distribuição de dividendos - resultados de 2007	-	-	-	-1 507 000	-	-	-1 507 000
Transferência para reserva legal	-	-	301 435	-301 435	-	-	-
Transferência para outras reservas	-	-	1 205 915	-1 205 915	-	-	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	3 094 497	3 094 497
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2008</b>	12 812 500	3 528 995	22 705 012	12 068	-2 949	3 094 497	42 150 122
Transferência para resultados transitados	-	-	-	3 094 497	-	-3 094 497	0
Acções próprias	-	-	-	-	-3 440	-	-3 440
Distribuição de dividendos - resultados de 2008	-	-	-	-1 547 248	-	-	-1 547 248
Transferência para reserva legal	-	-	309 450	-309 450	-	-	0
Transferência para outras reservas	-	-	1 237 799	-1 237 799	-	-	0
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	3 088 572	3 088 572
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2009</b>	12 812 500	3 528 995	24 252 261	12 068	-6 389	3 088 572	43 688 006

POPULAR  
FACTORING, S.A.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



808 20 16 16  
www.bancopopular.pt

**POPULAR FACTORING, SA**

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009**  
(Montantes expressos em Euros)

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>		
Juros e comissões recebidos	8.421.352	13.396.789
Pagamento de juros e comissões	(5.713.069)	(3.659.242)
Recuperação de créditos e juros vencidos	9.530	2.202
Pagamento a empregados e a fornecedores	(2.571.593)	(2.413.647)
Outros pagamentos e recebimentos operacionais	<u>383.184</u>	<u>122.279</u>
	529.404	7.448.381
(Aumentos) Diminuições de activos operacionais		
Créditos sobre clientes	(14.848.421)	4.148.247
Outros activos e outras contas de regularização	(17.695)	7.153
Aumentos (Diminuições) de passivos operacionais		
Recursos de instituições de crédito	42.622.508	(35.311.956)
Fundo de pensões	-	(41.691)
Outros passivos e outras contas de regularização	<u>(25.427.408)</u>	<u>26.190.266</u>
	2.858.388	2.440.400
Imposto sobre o rendimento pago	<u>(1.124.584)</u>	<u>(909.991)</u>
	<u>1.733.804</u>	<u>1.530.409</u>
<b>Fluxos de caixa das actividades de Investimento</b>		
Aquisições de imobilizações corpóreas	(16.451)	(34.058)
Aquisições de imobilizações incorpóreas	(30.000)	-
Alienação de imobilizações	648	13.499
Aquisição de acções próprias	<u>(3.440)</u>	<u>(2.858)</u>
	<u>(49.243)</u>	<u>(23.417)</u>
<b>Fluxos de caixa das actividades de Financiamento</b>		
Distribuição de dividendos	<u>(1.547.248)</u>	<u>(1.507.000)</u>
	<u>(1.547.248)</u>	<u>(1.507.000)</u>
Aumento (Diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	137.313	(8)
Caixa e seus equivalentes no início do período	<u>152</u>	<u>160</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u><u>137.465</u></u>	<u><u>152</u></u>

O Técnico Oficial de Contas

O anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

# POPULAR FACTORING, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

## INTRODUÇÃO

A Popular Factoring, S.A. (Sociedade), anteriormente sob a designação de Heller Factoring Portuguesa, S.A., constituída por escritura de 26 de Junho de 1972, publicada no Diário da República no dia 14 de Julho de 1972, é uma instituição de crédito especializada e tem por objecto a actividade parabancária de *factoring* e está sujeita à supervisão do Banco de Portugal no regime das sociedades de *factoring*. A Sociedade iniciou a sua actividade no exercício de 1972, tendo alterado para a sua designação social actual em 13 de Outubro de 2008.

As demonstrações financeiras agora apresentadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 10 de Fevereiro de 2010.

## NOTA 1 – BASES DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E COMPARABILIDADE

As demonstrações financeiras da Sociedade foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos e respectivo suporte documental, mantidos de acordo as disposições emitidas pelo Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe foi atribuída pelo Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro.

No exercício de 2006, no âmbito do disposto no Regulamento (CE) nº1606/2002 do parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho de 2002, na sua transposição para a legislação Portuguesa através do Decreto-Lei nº35/2005, de 17 de Fevereiro e do Aviso 1/2005, do Banco de Portugal, as demonstrações financeiras da Sociedade passaram a ser preparadas de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), tal como definidas pelo Banco de Portugal.

As NCA traduzem-se na aplicação às demonstrações financeiras individuais das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas pela União Europeia, com excepção de algumas matérias especificamente reguladas pelo Banco de Portugal, como:

- a carteira de crédito e garantias está sujeita à constituição de provisões para riscos específicos e riscos gerais de crédito, nos termos do Aviso do Banco de Portugal nº 3/2005, de 21 de Fevereiro e a valorimetria desta componente deverá ser efectuada de acordo com o disposto no Aviso nº 1/2005;
- os activos tangíveis são mantidos ao custo de aquisição, salvo quando se verificarem reavaliações extraordinárias, legalmente autorizadas, caso em que as mais-valias daí resultantes serão incorporadas em sub-rubrica apropriada da conta "Reservas legais de reavaliação"; e
- o impacto ao nível das responsabilidades por pensões de reforma, resultante da aplicação do IAS19 com referência a 31 de Dezembro de 2005, situação não aplicável à Sociedade



## POPULAR FACTORING, S.A.

### ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (Montantes expressos em Euros)

Página 2

Os IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC), e pelos respectivos órgãos antecessores.

Em 2009, apesar da entrada em vigor do IAS1 revisto, por não ser aplicável, a Sociedade não procedeu à elaboração da Demonstração de Rendimento Integral.

#### **Normas Contabilísticas recentemente emitidas**

A Sociedade optou por não aplicar as normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas, mas sem aplicação obrigatória em 2009. Actualmente, a Sociedade encontra-se a avaliar estas normas, mas é entendimento do Conselho de Administração que as mesmas não têm impacto ou aplicação nas Demonstrações Financeiras da Sociedade.

#### **NOTA 2 - PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS**

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

##### **a) Crédito e outros valores a receber**

O crédito e outros valores a receber compreende todos os activos financeiros correspondentes ao fornecimento de dinheiro, bens ou serviços a um devedor. Este conceito abrange a actividade típica da concessão de crédito a clientes, incluindo créditos tomados (*factoring*) e operações de locação financeira mobiliária e imobiliária, bem como as posições credoras resultantes de operações com terceiros realizadas no âmbito da actividade da instituição e exclui as operações com instituições de crédito.

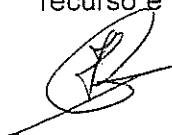
O crédito a clientes é reconhecido inicialmente pelo valor nominal e não pode ser reclassificado para as restantes categorias de activos financeiros.

Os juros, comissões e outros custos e proveitos que sejam considerados incrementais (associados à operação de crédito) são periodificados ao longo da vida das operações de acordo com o método *pró-rata temporis*, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos.

O crédito a clientes só é desreconhecido do balanço quando expiram os direitos contratuais da Sociedade à sua recuperação e forem transferidos substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção.

##### ***Factoring***

O crédito a clientes inclui os adiantamentos efectuados nas operações de *factoring* com recurso e o valor das facturas cedidas para cobrança sem recurso, cuja intenção não é a



## POPULAR FACTORING, S.A.

### ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (Montantes expressos em Euros)

Página 3

venda no curto prazo, sendo registado na data de aceitação das facturas cedidas pelos Aderentes.

As facturas ou outros documentos cedidos pelos Aderentes para cobrança sem recurso bem como a parte adiantada das facturas tomadas com recurso, são registadas no activo, na rubrica de Créditos sobre clientes. Como contrapartida, é movimentada a rubrica de Outros passivos (Nota 20).

As tomadas de facturas com recurso em que o adiantamento de fundos por conta dos respectivos contratos ainda não se verificou, são registadas nas contas extrapatrimoniais pelo valor das facturas tomadas. A conta extrapatrimonial vai sendo regularizada à medida que o adiantamento das facturas for realizado.

A Sociedade efectua adiantamentos contratuais sobre o valor dos créditos tomados nas operações de *factoring*. O valor adiantado aos Aderentes é líquido de comissões e juros, caso aplicáveis (Nota 2 b)).

Adicionalmente, quando a Sociedade efectua adiantamentos, tem como procedimento reter aos seus Aderentes uma percentagem do montante dos créditos tomados.

Os compromissos resultantes de linhas de créditos concedidas a aderentes e ainda não utilizadas são registados nas contas extrapatrimoniais.

Em Junho de 2009 a Sociedade iniciou a comercialização de um sub produto novo no âmbito do factoring: o Factoring a Fornecedores. Este produto tem como objecto a gestão, administração e o processamento de pagamentos por parte da Sociedade, relativos aos créditos que os fornecedores detenham legitimamente sobre clientes.

A rubrica de Créditos a clientes inclui o valor das ofertas de antecipações realizadas aos fornecedores, relativas aos créditos que estes detinham sobre clientes, como contrapartida é movimentada a rubrica de Outros passivos. A Sociedade efectua antecipações sobre o valor das ofertas aceites pelos Fornecedores. O Valor das antecipações que ocorram, é líquido de comissões e juros.

Adicionalmente, na data de vencimento das facturas, é liquidado o valor das antecipações efectuadas, através de pagamento do cliente por uma conta corrente caucionada sediada junto da instituição de crédito de apoio.

#### **Provisões para crédito e juros vencidos, para créditos de cobrança duvidosa e para riscos gerais de crédito**

A Sociedade constitui provisões para crédito e juros vencidos, para créditos de cobrança duvidosa e para riscos gerais de crédito, de acordo com a actual versão do Aviso nº 3/95 do Banco de Portugal. A base de incidência para o cálculo destas provisões, relativamente às operações com recurso, consiste na parte que tenha sido objecto de



adiantamento ao Aderente. No que se refere às operações sem recurso é considerada a totalidade da facturação tomada.

(i) **Provisão para crédito e juros vencidos**

Esta provisão, apresentada no activo como dedução à rubrica Crédito a clientes, destina-se a fazer face ao risco de cobrabilidade dos créditos tomados e juros que se encontrem vencidos. Conforme disposto na versão actual do Aviso nº 3/95 do Banco de Portugal, o montante a provisionar é função do período decorrido após o respectivo vencimento e da eventual existência de garantias (Nota 12), excluindo os créditos concedidos ao Sector Público Administrativo.

(ii) **Provisão para créditos de cobrança duvidosa**

As provisões para créditos de cobrança duvidosa, são apresentadas no activo como dedução à rubrica Crédito a clientes e destinam-se a fazer face aos riscos de não cobrança das prestações vincendas relativas a créditos daquela natureza não vencidos. São considerados nesta situação:

a) as prestações vincendas de uma mesma operação de crédito em que se verifique, relativamente às respectivas prestações em mora de capital e juros, pelo menos uma das seguintes condições:

(i) excederem 25% do capital em dívida, acrescido dos juros vencidos;

(ii) estarem em incumprimento há mais de:

– seis meses, nas operações com prazo inferior a cinco anos;

– doze meses, nas operações com prazo igual ou superior a 5 e inferior a 10 anos;

– vinte e quatro meses, nas operações com prazo igual ou superior a 10 anos.

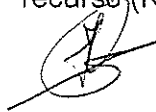
Os créditos nestas condições são considerados vencidos apenas para efeitos da constituição de provisões, sendo provisionados com base nas taxas aplicáveis ao crédito vencido dessas operações.

b) os créditos vincendos sobre um mesmo cliente se, de acordo com a sua reclassificação prevista na alínea anterior, o crédito e juros vencidos de todas as operações relativamente a esse cliente, excederem 25% do crédito total, acrescido dos juros vencidos. Estes créditos são provisionados com base na aplicação de metade das taxas de provisionamento aplicáveis aos créditos vencidos.

(iii) **Provisão para riscos gerais de crédito**

A provisão para riscos gerais de crédito, apresentada no passivo na rubrica Provisões, cujo valor satisfaz as orientações do Banco de Portugal fixadas no aviso acima mencionado, é de natureza geral e destina-se a fazer face a riscos de crédito não identificados especificamente.

É determinada por aplicação de uma percentagem de 1% sobre a totalidade do crédito concedido sem recurso e da parte adiantada dos créditos tomados com recurso (Nota 18), excluindo o considerado no âmbito das provisões para crédito e



## POPULAR FACTORING, S.A.

### ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (Montantes expressos em Euros)

Página 5

juros vencidos. À base de cálculo desta provisão são deduzidos os créditos concedidos ao Sector Público Administrativo.

#### b) Reconhecimento de proveitos e custos

Os proveitos e custos são reconhecidos em geral, de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios, da seguinte forma:

- as comissões especializadas são as que incidem sobre o valor dos créditos cedidos com recurso e sem recurso, sendo a especialização efectuada entre o período que medeia a cedência dos créditos e o seu vencimento;
- as comissões por serviços prestados são diferidas pelo período a que o serviço diz respeito;
- os juros dos financiamentos bancários são calculados dia a dia sobre os saldos devedores e são imputados aos custos do exercício pela parte do período já decorrido;
- para as operações de *factoring*, os juros cobrados no momento da antecipação são registados como receitas com proveito diferido e imputados a resultados ao longo do período em que se vencem. No caso de adiantamentos com juros postecipados, estes são periodificados e registados como juros a receber até à data da sua cobrança, sendo reflectidos mensalmente na conta corrente dos Aderentes; e
- para os créditos considerados de cobrança duvidosa não são contabilizados juros, sendo reconhecidos como proveitos apenas quando cobrados.

#### c) Activos intangíveis

A Sociedade regista nesta rubrica custos de aquisição de sistemas informáticos, quando o impacto esperado se repercute para além do exercício em que o custo é incorrido.

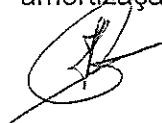
Os activos intangíveis são amortizados pelo método das quotas constantes e por duodécimos, ao longo do período de vida útil esperada, que em geral corresponde a um período de 3 anos.

Os encargos com a manutenção de software são reconhecidos como custo quando incorridos.

#### d) Outros activos tangíveis

Os outros activos tangíveis são activos utilizados pela Sociedade para o desenvolvimento da sua actividade e encontram-se registados ao custo de aquisição, incluindo despesas que lhes são directamente atribuíveis, deduzidos de amortizações acumuladas e perdas de imparidade.

Os terrenos não são amortizados. As amortizações dos outros activos tangíveis são calculadas segundo o método das quotas constantes, às seguintes taxas de amortização, que reflectem a vida útil esperada dos bens:



## POPULAR FACTORING, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Página 6

	<u>Anos de vida útil</u>
Imóveis	50
Mobiliário e material	8
Máquinas e ferramentas	4 – 5
Equipamento informático	4
Instalações interiores	8 – 10
Equipamento de segurança	10
Outro equipamento	8

Os custos subsequentes com activos tangíveis são reconhecidos apenas se for provável que deles resultem benefícios económicos futuros para a Sociedade. Todas as despesas de manutenção e reparação são reconhecidas como custo, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Estes activos são sujeitos a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor de balanço excede o seu valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é o maior de entre o valor de mercado do activo deduzido de custos de venda e o seu valor de uso.

### e) Operações em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio oficial, divulgada pelo Banco de Portugal, em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

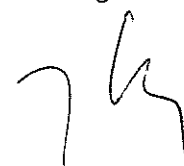
Os activos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transacção. Activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

### f) Benefícios aos empregados

#### Prémios de antiguidade

Nos termos da cláusula 150 do Acordo Colectivo de Trabalho Vertical para o Sector Bancário Português, a Sociedade assumiu a responsabilidade de atribuir aos seus Colaboradores no activo, no ano em que completem 15, 25 e 30 anos de bom e efectivo serviço, um prémio de antiguidade de valor igual, respectivamente a um, dois ou três meses da sua retribuição mensal efectiva.

Por outro lado, na data da passagem à situação de invalidez ou invalidez presumível, o trabalhador tem direito a um prémio de antiguidade de valor proporcional àquele de que beneficiaria se continuasse ao serviço até reunir os pressupostos do escalão seguinte.



## POPULAR FACTORING, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Página 7

A Sociedade determina anualmente o valor actual das responsabilidades passadas com prémios de antiguidade através de avaliações efectuadas por actuários qualificados e independentes utilizando o método de "Project Unit Credit". Os pressupostos actuariais (financeiros e demográficos) utilizados têm por base expectativas à data de balanço para o crescimento dos salários e tábua de mortalidade que se adequa à população da Sociedade. A taxa de desconto é determinada com base em taxas de mercado de obrigações de empresas com baixo risco, de prazo semelhante ao da liquidação das responsabilidades.

Contabilmente, a Sociedade regista o montante das responsabilidades apuradas como uma provisão (ver Nota 20) por contrapartida de resultados do exercício. Os pagamentos efectuados ao trabalhador abatem ao valor da provisão constituída.

Os custos com pessoal da Sociedade incluem os seguintes custos relativos a responsabilidades por prémios de antiguidade:

- custo do serviço corrente (custo do ano);
- custo dos juros; e
- ganhos e perdas resultantes de desvios actuariais.

### Pensões de reforma

A Sociedade, subscritora com ressalvas (ver Nota 24) do Acordo Colectivo de Trabalho Vertical (ACTV) para o Sector Bancário, tem o seu pessoal coberto pelo regime geral da Segurança Social e, em 31 de Dezembro de 2009, de forma voluntária, por um complemento expresso num plano de contribuições definida. Em Agosto de 2008, o Instituto de Seguros de Portugal procedeu à aprovação, com efeitos a 2 de Janeiro de 2008, da passagem do anterior fundo de pensões voluntário para um plano de contribuições definida, ver Nota 21.

Trata-se de um plano de contribuição definida em que a Sociedade é o único contribuinte da presente adesão colectiva. A Sociedade é contribuinte em relação a todos os participantes, sendo beneficiários todos os trabalhadores efectivos que entraram para a Popular Factoring, SA até 31 de Dezembro de 2006 e que se encontravam ao serviço na data da presente alteração. Os eventuais novos colaboradores não se encontram abrangidos pelo novo fundo.

As contribuições da Sociedade têm natureza de liberalidade tendo sido estipulado no actual plano uma contribuição equivalente a 1,25% do vencimento anual dos participantes.

Os custos anuais com pessoal da Sociedade incluem os custos relativos às contribuições da Sociedade conforme estipulado no plano supra mencionado.



## POPULAR FACTORING, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Página 8

### g) Provisões

São reconhecidas provisões quando (i) a Sociedade tem uma obrigação presente, legal ou constitutiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

### h) Caixa e equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a 3 meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa, as disponibilidades e as aplicações em instituições de crédito.

### i) Imposto sobre lucros

A Sociedade está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (Código do IRC).

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada que, em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, era de 25% acrescida da derrama sobre o lucro tributável de 1,5%.

A Sociedade regista impostos diferidos decorrentes (i) das diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, para efeitos de tributação em sede de IRC e (ii) dos prejuízos fiscais apurados a utilizar em exercícios futuros. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. Os impostos diferidos activos são reconhecidos apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais a utilizar futuramente.

A taxa utilizada no cálculo do imposto diferido é a aplicável ao imposto corrente, em vigor em 31 de Dezembro de 2009 e 2008.

Os prejuízos fiscais apurados num exercício são dedutíveis aos lucros fiscais dos seis anos seguintes.

### j) Acções próprias

As acções próprias detidas pela Sociedade são reconhecidas como diminuições do capital emitido e não são sujeitas a reavaliações.



## POPULAR FACTORING, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Página 9

Todos os custos directamente atribuíveis à emissão ou re-aquisição de capital são registados por contrapartida da rubrica de capital como uma dedução ao mesmo.

As mais e menos-valias realizadas na venda de acções próprias, bem como os respectivos impostos, são registadas directamente em capitais próprios não afectando o resultado do exercício.

### **k) Principais estimativas e incertezas associadas à aplicação das políticas contabilísticas**

Na elaboração das demonstrações financeiras a Sociedade efectuou estimativas e utilizou pressupostos que afectam as quantias relatadas dos activos e passivos. Estas estimativas e pressupostos são apreciados regularmente e baseiam-se em diversos factores incluindo expectativas acerca de eventos futuros que se consideram razoáveis nas circunstâncias.

Utilizaram-se estimativas e pressupostos nomeadamente nas seguintes áreas significativas:

#### **Provisões para crédito concedido**

A Sociedade apreciou a sua carteira de crédito no sentido de apurar sobre a necessidade de provisões para crédito adicionais aos limites mínimos definidos pelo Banco de Portugal, utilizando para o efeito estimativas sobre os fluxos de caixa recuperáveis incluindo os originados pelas eventuais recuperações e realizações de colaterais.

#### **Impostos sobre lucros**

A Sociedade reconheceu impostos diferidos activos no pressuposto da existência de matéria colectável futura e tendo por base a legislação fiscal em vigor ou já publicada para aplicação futura. Eventuais alterações futuras na legislação fiscal podem influenciar as quantias expressas nas demonstrações financeiras relativas a impostos diferidos.

#### **Prémios de antiguidade**

A Sociedade reconheceu as responsabilidades com prémios de antiguidade utilizando pressupostos actuariais (financeiros e demográficos) baseados em expectativas à data do balanço para o crescimento dos salários e tábua de mortalidade que se adequa à população da Sociedade e uma taxa de desconto de prazo semelhante ao da liquidação das responsabilidades.

#### **Pensões de reforma e Outros**

A Sociedade dispõe de um plano de contribuições definida em que as contribuições têm natureza de liberalidade, tendo sido definido no actual plano 1,25% do vencimento anual dos beneficiários (Ver Nota 21).



### NOTA 3 – GESTÃO DO RISCO

A Sociedade encontra-se exposta a diversos tipos de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco cambial), risco de crédito, risco de liquidez, risco de taxa de juro (fluxos de caixa e justo valor). O programa de gestão de risco da Sociedade tem um enfoque na incerteza associada aos mercados financeiros e tenta minimizar os potenciais riscos adversos que podem afectar a performance financeira da Sociedade.

As políticas de gestão são aprovadas pelo Conselho de Administração e providenciam princípios gerais da gestão de risco, bem como políticas para áreas específicas, como o risco cambial, risco de taxa de juro e o investimento do excesso de liquidez. A gestão do risco é acompanhada por um departamento específico da Sociedade, o Departamento de Operações, seguindo as orientações emanadas pelo departamento de risco do Banco Popular Portugal, SA.

A verificação pelo órgão responsável da realização dos objectivos e orientações estabelecidos, é garantida pela existência dum sistema de "reporting" de periodicidade diária e mensal que permite aferir com rigor e tempestividade a evolução das principais variáveis de negócio e conferir capacidade de gestão pró-activa. A informação de "reporting" diária e mensal é analisada pelas direcções departamentais da Sociedade e ainda pela Direcção Geral.

#### a) Risco de Crédito

O risco de crédito envolvido nas operações de *factoring* pode ser integralmente assumido pela Sociedade, caso em que as operações são denominadas sem recurso.

As operações em que o risco de crédito é assumido pelo Aderente, são consideradas com recurso.

Neste último caso, apenas se encontram relevados patrimonialmente os valores efectivamente adiantados ao aderente. O valor não adiantado é registado numa rubrica extrapatrimonial.

Neste contexto, a Sociedade definiu uma rigorosa política de gestão de risco de crédito que se encontra sistematizada em manuais internos cobrindo os processos de concessão, acompanhamento e recuperação dos créditos.

Todas as decisões de crédito relacionadas com as operações de *factoring* realizadas estão consagradas no Manual de Crédito, o qual veda a existência de decisões de crédito individuais e define vários escalões de decisão em função do valor das operações, sempre subordinados a um processo de decisão colegial.



## POPULAR FACTORING, S.A.

### ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (Montantes expressos em Euros)

Página 11

A exposição ao risco de crédito é gerida pela análise regular da capacidade de reembolso dos clientes ou potenciais clientes e pela obtenção, sempre que possível, de colaterais e outras garantias.

Todas as entidades sobre as quais a Sociedade possui uma exposição de risco têm um *rating* atribuído. Este *rating* é interno e está descrito na Instrução de serviço adequada. O sistema de *rating* comporta na sua formação, factores técnicos de análise (vulgo rácios financeiros) e ainda factores de risco operacional associados ao negócio de *factoring*, sendo valorizados as garantias e colaterais existentes. O sistema de *rating* é também utilizado na avaliação das provisões económicas da Sociedade.

Todas as exposições de risco da Sociedade são objecto de aprovação por escalões de decisão definidos em função do valor das respectivas operações, sendo efectuada uma revisão no mínimo anual de renovação da exposição existente e do *rating* de risco associado às operações.

Os riscos dos créditos de exportação são normalmente cobertos por outras sociedades de *Factoring* sedeadas nos Países dos Devedores, e nalguns casos por recurso ao resseguro em seguradores de risco de crédito.

Em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, a exposição máxima ao risco de crédito é representada apenas pelo valor do crédito a clientes (ver Nota 12).


#### **b) Risco de taxa de juro (fluxos de caixa e justo valor)**

O risco de taxa de juro associado a fluxos de caixa é o risco dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro variarem devido a alterações nas taxas de juro de mercado. O risco de taxa de juro associado ao justo valor é o risco do justo valor de um instrumento financeiro variar devido a alterações nas taxas de juro de mercado.

A Sociedade utiliza o modelo de *repricing gap* para analisar a sensibilidade à taxa de juro, que os seus activos, passivos e itens extrapatrimoniais apresentam. Este modelo agrega os activos e passivos sujeitos a variações de taxa de juro em intervalos de tempo preestabelecidos (datas de vencimento ou de primeira revisão de taxa de juro, quando a mesma está indexada).

Relativamente ao risco de taxa de juro, tanto nas operações activas como nas passivas, as taxas de juro são variáveis, sendo o indexante utilizado sempre a EURIBOR, sendo que o prazo médio em ambas as operações são similares, consequentemente o risco de uma variação nas taxas de juro traduz-se num impacto reduzido nos resultados.

A tabela abaixo apresenta a exposição da Sociedade ao risco de taxa de juro.



# POPULAR FACTORING, S.A.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (Montantes expressos em Euros)

Página 12

### GAP de vencimentos e reapreciações do balanço em 31 de Dezembro de 2009

	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Sem taxa de juro	Total
Caixa e saldos em bancos centrais	137.465	-	-	-	-	137.465
Crédito	129.247.855	70.418.057	4.439.924	-	3.077.922	207.183.758
<b>Total do Activo</b>	<b>129.385.320</b>	<b>70.418.057</b>	<b>4.439.924</b>	<b>-</b>	<b>3.077.922</b>	<b>207.321.223</b>
Recursos de IC's	143.468.061	-	-	-	-	143.468.061
Credores por contratos de factoring	6.108.183	3.753.800	236.681	-	-	10.098.664
<b>Total Passivo</b>	<b>149.576.244</b>	<b>3.753.800</b>	<b>236.681</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>153.566.725</b>
<b>GAP</b>	<b>(20.190.924)</b>	<b>66.664.257</b>	<b>4.203.243</b>	<b>-</b>	<b>3.077.922</b>	<b>53.754.498</b>
<b>Gap Acumulado</b>	<b>(20.190.924)</b>	<b>46.473.333</b>	<b>50.676.576</b>	<b>50.676.576</b>	<b>53.754.498</b>	

### GAP de vencimentos e reapreciações do balanço em 31 de Dezembro de 2008

	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Sem taxa de juro	Total
Caixa e saldos em bancos centrais	152	-	-	-	-	152
Crédito	108.532.621	75.309.243	4.659.879	-	4.691.457	193.193.200
<b>Total do Activo</b>	<b>108.532.773</b>	<b>75.309.243</b>	<b>4.659.879</b>	<b>-</b>	<b>4.691.457</b>	<b>193.193.352</b>
Recursos de IC's	100.896.754	-	-	-	-	100.896.754
Credores por contratos de factoring	4.575.467	3.740.130	231.426	-	-	8.547.023
<b>Total Passivo</b>	<b>105.472.221</b>	<b>3.740.130</b>	<b>231.426</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>109.443.777</b>
<b>GAP</b>	<b>3.060.552</b>	<b>71.569.113</b>	<b>4.428.453</b>	<b>-</b>	<b>4.691.457</b>	<b>83.749.575</b>
<b>Gap Acumulado</b>	<b>3.060.552</b>	<b>74.629.665</b>	<b>79.058.118</b>	<b>79.058.118</b>	<b>83.749.575</b>	

Em 31 de Dezembro de 2009, as taxas de crédito a clientes variam entre os 0,935% e 6,488% (31 de Dezembro de 2008 entre 4,34% e 10,86%) e as taxas dos recursos variam entre os 0,68% e 3,24% (31 de Dezembro de 2008 entre 4,09% e 5,08%).

### c) Risco de Liquidez

O risco de liquidez é o risco de uma instituição de crédito não dispor de fundos necessários para fazer face, a cada momento, às suas obrigações de pagamento.

A Sociedade não enfrenta riscos de liquidez significativos dado a composição dos seus actuais accionistas e o suporte de *funding* que é providenciado pelos mesmos. Os prazos médios nas operações activas e nas passivas são similares, pelo que o risco é praticamente nulo.

### d) Risco de Mercado

Os riscos de mercado pelas características específicas da actividade da Sociedade e pela composição do seu balanço, raramente são aplicáveis. A Sociedade não assume riscos de mercado relevantes uma vez que não é um *market maker* e não assume posições em dívida emitida, acções, moeda estrangeira e outros títulos, mercadorias ou em instrumentos financeiros equivalentes, nomeadamente derivados.



# POPULAR FACTORING, S.A.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (Montantes expressos em Euros)

Página 13

### e) Risco Cambial

A Sociedade assume exposição em risco cambial derivado da flutuação das taxas de câmbio dos seus activos e passivos (justo valor e fluxos de caixa).

A prevenção de riscos de liquidação das operações cambiais, está regulamentada na Instrução de Serviço e na Instrução de Serviço relativa às Operações Cambiais, que define a gestão da Tesouraria.

Não existem riscos cambiais significativos na actividade de crédito desenvolvida pela Popular Factoring. De facto, por normativo interno, está vedada a realização de qualquer operação de crédito ou de cobertura de risco de crédito que comporte riscos cambiais.

A tabela seguinte apresenta os activos e passivos categorizados por tipo de moeda, em que a Sociedade estava exposta a risco de flutuações de taxa de câmbio. Os montantes apresentados na tabela abaixo, são os valores de balanço dos activos e passivos convertidos à taxa de câmbio das datas de balanço.

31 de Dezembro de 2009					
	EUR	JPY	GBP	USD	Total
<b>Activos</b>					
Caixa	53	-	-	-	53
Disponibilidades em O.I.C.'s	137.412	-	-	-	137.412
Crédito a clientes - liquido de provisões	204.763.921	-	13.160	-	204.777.081
Activos Tangíveis - liquido de amortizações	282.465	-	-	-	282.465
Activos intangíveis - liquido de amortizações	28.580	-	-	-	28.580
Activos por impostos diferidos	200.006	-	-	-	200.006
Outros activos	73.412	-	10	-	73.422
	<u>205.485.849</u>	<u>-</u>	<u>13.170</u>	<u>-</u>	<u>205.499.019</u>
<b>Passivos</b>					
Recursos de outras instituições de crédito	143.468.072	-	-	-	143.468.072
Provisões	1.248.911	-	-	-	1.248.911
Passivos por impostos correntes	343.480	-	-	-	343.480
Outros passivos	16.737.380	-	13.170	-	16.750.550
	<u>161.797.843</u>	<u>-</u>	<u>13.170</u>	<u>-</u>	<u>161.811.013</u>
<b>Capital próprio</b>					
Capital	12.812.500	-	-	-	12.812.500
Prémios de emissão	3.528.995	-	-	-	3.528.995
(Acções próprias)	(6.389)	-	-	-	(6.389)
Outras reservas e resultados transitados	24.264.328	-	-	-	24.264.328
Resultado do exercicio	3.088.572	-	-	-	3.088.572
	<u>43.688.006</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>43.688.006</u>
<b>Total do Passivo e Capital próprio</b>	<u>205.485.849</u>	<u>-</u>	<u>13.170</u>	<u>-</u>	<u>205.499.019</u>
<b>Posição líquida de balanço a 31-Dez-2009</b>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Exposições extrapatrimoniais</b>					
Compromissos assumidos pela Sociedade	245.398.962	-	-	-	245.398.962

31 de Dezembro de 2008					
	EUR	JPY	GBP	USD	Total
<b>Activos</b>	190.874.243	10.931	14.570	-	190.899.744
<b>Passivos</b>	148.724.121	10.931	14.570	-	148.749.622
<b>Capital próprio</b>	42.150.122	-	-	-	42.150.122
<b>Posição líquida de balanço a 31-Dez-2008</b>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Exposições extrapatrimoniais</b>					
Compromissos assumidos pela Sociedade	258.881.580	-	-	-	258.881.580

## POPULAR FACTORING, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Página 14

### NOTA 4 - JUSTO VALOR DE ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os activos e passivos que se encontram registados no Balanço da Sociedade ao custo amortizado são:

- Disponibilidades em outras instituições de crédito e Aplicações em instituições de crédito - são constituídas por depósitos à ordem e de muito curto prazo, sendo o justo valor idêntico ao valor por que se encontram registadas, considerando que as taxas aplicáveis a estes activos são taxas de mercado;
- Crédito a clientes - é constituído por contratos recentes de maturidades reduzidas sendo os adiantamentos remunerados a taxas fixas que se aproximam das taxas em vigor no mercado para este tipo de produto e para o risco inerente à carteira, ou o seu valor ajustado por um prémio de liquidez associado ao desconto antecipado das facturas cedidas, pelo que o seu justo valor é idêntico ao valor contabilístico;
- Débitos para com instituições de crédito - são constituídos maioritariamente por tomadas de muito curto prazo e curto prazo, com taxa variável, sendo o justo valor idêntico ao valor por que se encontram registadas, considerando que as taxas aplicáveis a estes activos são taxas de mercado; e
- Outros passivos - encontram-se registados nesta rubrica as responsabilidades com adiantamentos efectuados por conta de contratos de *factoring* com recurso. Ver ponto acima sobre Crédito a clientes.

### NOTA 5 – ELEMENTOS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS E DO BALANÇO VENTILADOS POR LINHAS DE NEGÓCIO E POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

A actividade desenvolvida pela Sociedade, *factoring* dirigido a empresas, na segmentação por linhas de negócio enquadra-se como de Banca Comercial, onde deverão ser considerados a totalidade dos elementos da demonstração de resultados e do balanço. Adicionalmente, dado a Sociedade não ter Sucursais ou filiais no estrangeiro, todos os proveitos gerados resultaram de operações realizadas em Portugal, muito embora uma parte dos mesmos tenha sido gerada em operações de importação e exportação (ver Nota 12).



# POPULAR FACTORING, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Página 15

## NOTA 6 - JUROS – RENDIMENTOS E ENCARGOS SIMILARES

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>31-Dez-2009</u>	<u>31-Dez-2008</u>
<b>Juros e proveitos equiparados</b>		
<b>Juros de crédito interno</b>		
Com recurso	4.052.328	7.072.501
Sem recurso	1.192.534	3.218.347
<b>Juros de crédito ao exterior</b>		
Com recurso	4.506	20.324
Sem recurso	205	143
<b>Comissões associadas ao custo amortizado</b>		
<b>Operações de factoring com recurso</b>		
Mercado nacional	1.986.553	1.876.816
Mercado exportação	175.029	136.398
Mercado importação	20.601	13.470
<b>Operações de factoring sem recurso</b>		
Mercado nacional	526.942	566.883
Mercado exportação	271.841	408.933
Mercado importação	37.069	26.831
	<u>8.267.608</u>	<u>13.340.646</u>
<b>Juros e custos equiparados</b>		
<b>Juros de recursos alheios</b>		
Empréstimos	1.588.602	6.326.421
	<u>1.588.602</u>	<u>6.326.421</u>
<b>Margem financeira</b>	<u>6.679.006</u>	<u>7.014.225</u>



# POPULAR FACTORING, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Página 16

## NOTA 7 - COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-Dez-2009</u>	<u>31-Dez-2008</u>
<b>Rendimentos de Serviços e Comissões</b>		
<b>Outras comissões não associadas ao contracto de factoring</b>		
Mercado nacional	148.150	53.322
Mercado exportação	5.595	2.821
	<u>153.745</u>	<u>56.143</u>
<b>Encargos com Serviços e Comissões</b>		
Comissões por serviços bancários prestados	27.002	50.464
Comissões de Seguros	89.963	51.063
Outras comissões	159.072	382.997
	<u>276.037</u>	<u>484.524</u>

## NOTA 8 – CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-Dez-2009</u>	<u>31-Dez-2008</u>
Remuneração de empregados	1.335.837	1.337.973
Encargos sociais obrigatórios	371.162	313.344
Outros custos com pessoal	74.004	109.880
	<u>1.781.003</u>	<u>1.761.197</u>

Na rubrica Outros custos com pessoal, incluem-se os custos relativos a responsabilidades por prémios de antiguidade.

De acordo com a Nota 2 f), os antigos benefícios definidos de reforma, cobertos por um fundo de pensões, foram convertidos no exercício de 2008 em benefícios associados a um plano de contribuições definidas, cujo custo do ano só viria a ser reconhecido a partir de Agosto de 2008, após autorização por parte do Instituto de Seguros de Portugal. As contribuições dos exercícios de 2009 e 2008 ascenderam a €8.922 e €8.662, respectivamente, sendo registadas na rubrica de Outros custos com pessoal.



# POPULAR FACTORING, S.A.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (Montantes expressos em Euros)

Página 17

### NOTA 9 – GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

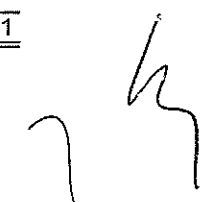
Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-Dez-2009</u>	<u>31-Dez-2008</u>
Deslocações e estadas	105.352	83.909
Conservação e reparação	83.421	79.622
Rendas e alugueres	79.590	84.342
Despesas de comunicação e de expedição	58.871	88.574
Serviços especializados de informática	47.712	96.910
Consultores e auditores externos	39.096	42.096
Serviços compensação internacional	21.175	21.175
Avenças e honorários	20.304	20.200
Material de consumo corrente	17.846	44.258
Serviços especializados - informações	16.772	16.178
Custódia e gestão arquivo	11.350	11.394
Publicidade, Marketing e Publicações	9.460	87.310
Judiciais, contencioso e notariado	4.534	5.551
Água, energia e combustíveis	4.508	6.691
Outros serviços especializados	3.574	15.707
Outros gastos diversos	59.811	81.115
	<u>583.376</u>	<u>785.032</u>

### NOTA 10 – OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-Dez-2009</u>	<u>31-Dez-2008</u>
<b>Outros custos de exploração</b>		
<b>Impostos indirectos</b>		
Imposto de selo	2.337	2.106
Impostos sobre transportes rodoviários	117	98
<b>Impostos directos</b>		
Contribuição autárquica/Imposto sobre Imóveis	1.626	1.859
Quotizações e Donativos	5.144	5.108
Outros Custos de Exploração	684	12.442
	<u>9.908</u>	<u>21.613</u>
<b>Outros ganhos de exploração</b>		
Reembolso de despesas	48.631	46.959
Recuperação de crédito	9.530	2.202
Outros proveitos de exploração	344.461	96.933
	<u>402.622</u>	<u>146.094</u>
<b>Outros Ganhos ou Perdas de exploração</b>	<u>392.714</u>	<u>124.481</u>



# POPULAR FACTORING, S.A.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (Montantes expressos em Euros)

Página 18

Em 2009, a rubrica de Outros proveitos de exploração inclui essencialmente a regularização de estimativas relacionadas com pagamentos de prémios e bonificações apresentadas em balanço a 31 de Dezembro de 2008 as quais não se vieram a materializar, bem como a regularização de saldos credores por serviços prestados em exercícios anteriores os quais deixaram de ser exigidos, ou não exigidos, à Sociedade.

### NOTA 11 – IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS

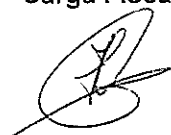
A Sociedade está sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e correspondente Derrama. O pagamento/recebimento de impostos sobre lucros é efectuado com base em declarações de autoliquidação, tendo as autoridades fiscais a possibilidade de rever a situação fiscal da Sociedade durante um período de quatro anos contado a partir do exercício a que respeitam (oito anos no caso da Segurança Social), podendo resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, eventuais liquidações adicionais relativamente aos exercícios de 2006 a 2009.

Adicionalmente, de acordo com o artigo 57º do Código do IRC, a Direcção – Geral dos Impostos poderá efectuar as correcções que considere necessárias para a determinação do lucro tributável sempre que, em virtude de relações especiais entre o contribuinte e outra pessoa, sujeita ou não a IRC, tenham sido estabelecidas condições diferentes das que seriam normalmente acordadas entre pessoas independentes, conduzindo a que o resultado apurado seja diverso do que se apuraria na ausência dessas relações.

Na opinião do Conselho de Administração da Sociedade, não é previsível que venha a ser efectuada qualquer liquidação adicional, relativamente aos exercícios acima referidos, que seja significativa para as demonstrações financeiras.

A diferença entre a carga fiscal imputada e a carga fiscal paga no final de cada exercício é como segue:

	<u>31-Dez-2009</u>	<u>31-Dez-2008</u>
Imposto corrente		
Do exercício	1.118.149	918.834
De exercicios anteriores	6.435	(8.843)
Impostos diferidos		
Registo e reversão de diferenças temporárias	18.299	92.864
<b>Total do imposto registado em resultados (1)</b>	<u>1.142.883</u>	<u>1.002.855</u>
<b>Resultado antes de impostos (2)</b>	<u>4.231.455</u>	<u>4.097.352</u>
<b>Carga Fiscal ((1)/(2))</b>	<u>27,0%</u>	<u>24,5%</u>



# POPULAR FACTORING, S.A.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (Montantes expressos em Euros)

Página 19

Os impostos diferidos activos e passivos são registados quando existe uma diferença temporária ente o valor de um activo ou passivo e a sua base de tributação. O seu valor corresponde ao valor do imposto a recuperar ou pagar em períodos futuros. Os impostos diferidos activos e passivos foram calculados com base nas taxas fiscais em vigor para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

Em 2008, a carga fiscal é inferior à taxa nominal de imposto, essencialmente em resultado de registos de reversões de diferenças temporárias.

A taxa nominal de imposto decompõe-se como segue:

	<u>31-Dez-2009</u>	<u>31-Dez-2008</u>
IRC, resultados até 12.500€	12,5%	-
IRC, restante	25%	25%
Derrama	1,5% <sup>(a)</sup>	1,5% <sup>(a)</sup>
	<u>26,5%</u>	<u>26,5%</u>

(a)- Taxa média ponderada dos municípios de Lisboa e Porto

Em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, o valor dos impostos diferidos activos e passivos registados no balanço é como segue:

	<u>31-Dez-2009</u>	<u>31-Dez-2008</u>
<b>Impostos diferidos</b>		
Activos	200.006	218.306
Passivos	-	-
	<u>200.006</u>	<u>218.306</u>
<b>Registados por contrapartida de :</b>		
Resultados transitados	-	-
Resultado do exercício	18.299	92.864
	<u>18.299</u>	<u>92.864</u>

Os impostos diferidos activos são reconhecidos apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais a utilizar futuramente.



**POPULAR FACTORING, S.A.**

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)**

Página 20

O movimento ocorrido nos impostos diferidos registados no exercício de 2009 é como segue:

Descrição Ajustamento	Impostos diferidos		
	Balança		Resultados
	31-Dez-08	31-Dez-09	31-Dez-09
Crédito - comissões incrementais	33.138	16.569	16.569
Prémios de antiguidade	25.174	27.396	(2.222)
Responsabilidades com Pensões	3.952	-	3.952
Provisões tributadas	23.073	23.073	-
Provisões específicas	45.510	45.510	-
Provisão R. Gerais de Crédito	87.459	87.458	-
	<u>218.306</u>	<u>200.006</u>	<u>18.299</u>

O movimento ocorrido nos impostos diferidos registados no exercício de 2008 é como segue:

Descrição Ajustamento	Impostos diferidos		
	Balança		Resultados
	31-Dez-07	31-Dez-08	31-Dez-08
Crédito - comissões incrementais	49.707	33.138	16.569
Prémios de antiguidade	27.634	25.174	2.459
Responsabilidades com Pensões	3.952	3.952	-
Provisões tributadas	182.073	23.073	159.000
Provisões específicas	45.510	45.510	-
Provisão R. Gerais de Crédito	2.294	87.459	(85.164)
	<u>311.170</u>	<u>218.306</u>	<u>92.864</u>




**POPULAR FACTORING, S.A.**

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)**

Página 21

**NOTA 12 – CRÉDITO A CLIENTES**

Em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica tem a seguinte composição:

	31-Dez-2009							
	Carteira vincenda	Carteira vencida					Sub-total	Total
	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 meses a 9 meses	De 9 meses a 1 anos	Mais de 1 ano			
<b>Crédito tomado com recurso</b>								
Nacional	81.078.306	11.106.227	300.080	310.145	40.901	-	11.757.333	92.835.639
Nacional - Sector Público Administrativo	33.633.489	155.861	88.692	50.948	-	414.460	709.960	34.343.450
Exportação	1.779.783	113.503	-	-	-	-	113.503	1.893.286
Importação	-	-	-	-	-	-	-	-
Importação - Sector Público Administrativo	-	-	-	-	-	-	-	-
	<u>116.491.579</u>	<u>11.375.591</u>	<u>388.752</u>	<u>361.093</u>	<u>40.901</u>	<u>414.460</u>	<u>12.580.797</u>	<u>129.072.376</u>
<b>Crédito tomado sem recurso</b>								
Nacional	45.551.340	3.149.362	22.452	-	5.233	1.246.128	4.423.175	49.974.515
Nacional-Sector Público Administrativo	15.583.318	44.052	-	3.627	-	574.341	622.020	16.205.338
Exportação	10.079.210	86.402	-	-	-	20.935	107.337	10.186.547
Importação	1.736.807	8.175	-	-	-	-	8.175	1.744.982
	<u>72.950.675</u>	<u>3.287.991</u>	<u>22.452</u>	<u>3.627</u>	<u>5.233</u>	<u>1.841.404</u>	<u>5.160.707</u>	<u>78.111.382</u>
<b>Comissões associadas ao custo amortizado</b>	<u>(299.119)</u>	-	-	-	-	-	-	<u>(299.119)</u>
	<u>189.143.135</u>	<u>14.663.582</u>	<u>411.204</u>	<u>364.720</u>	<u>46.134</u>	<u>2.255.864</u>	<u>17.741.504</u>	<u>206.884.636</u>
<b>Provisões</b>								
Provisão p/ créditos e juros vencidos	-	144.637	80.628	155.073	34.601	1.267.062	1.682.001	1.682.001
Provisão p/ outros créditos vencidos	-	10.225	-	-	-	171.737	181.962	181.962
Provisão p/ créditos de cobrança duvidosa	243.594	-	-	-	-	-	-	243.594
	<u>243.594</u>	<u>154.862</u>	<u>80.628</u>	<u>155.073</u>	<u>34.601</u>	<u>1.438.799</u>	<u>1.863.963</u>	<u>2.107.557</u>
	<u>188.899.541</u>	<u>14.508.720</u>	<u>330.576</u>	<u>209.647</u>	<u>11.533</u>	<u>3.170.665</u>	<u>15.877.541</u>	<u>204.777.081</u>
	31-Dez-2008							
	Carteira vincenda	Carteira vencida					Sub-total	Total
	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 meses a 9 meses	De 9 meses a 1 anos	Mais de 1 ano			
<b>Crédito tomado com recurso</b>								
Nacional	83.738.706	9.772.647	37.272	-	-	-	9.809.919	93.548.625
Nacional - Sector Público Administrativo	21.554.095	577.672	205.138	17.200	-	1.021.429	1.821.439	23.375.534
Exportação	2.754.295	136.805	-	-	-	-	136.805	2.891.100
Importação	490.709	-	-	-	-	-	-	490.709
	<u>108.537.805</u>	<u>10.487.124</u>	<u>242.409</u>	<u>17.200</u>	<u>-</u>	<u>1.021.429</u>	<u>11.768.163</u>	<u>120.305.968</u>
<b>Crédito tomado sem recurso</b>								
Nacional	38.479.676	5.519.089	42.343	1.176	-	2.003.149	7.565.756	46.045.433
Nacional-Sector Público Administrativo	7.404.381	90.902	1.394	-	351.625	898.541	1.342.461	8.746.842
Exportação	15.375.562	282.155	-	-	-	99.751	381.907	15.757.469
Importação	2.300.835	24.214	-	-	-	12.440	36.654	2.337.489
	<u>63.560.455</u>	<u>5.916.359</u>	<u>43.736</u>	<u>1.176</u>	<u>351.625</u>	<u>3.013.881</u>	<u>9.326.778</u>	<u>72.887.232</u>
<b>Comissões associadas ao custo amortizado</b>	<u>(271.523)</u>	-	-	-	-	-	-	<u>(271.523)</u>
	<u>171.826.737</u>	<u>16.403.483</u>	<u>286.146</u>	<u>18.377</u>	<u>351.625</u>	<u>4.035.310</u>	<u>21.094.940</u>	<u>192.921.677</u>
<b>Provisões</b>								
Provisão p/ créditos e juros vencidos	-	157.349	19.904	589	-	2.115.340	2.293.182	2.293.182
Provisão p/ outros créditos vencidos	-	41.159	-	-	-	171.737	212.896	212.896
Provisão p/ créditos de cobrança duvidosa	78.833	-	-	-	-	-	-	78.833
	<u>78.833</u>	<u>198.508</u>	<u>19.904</u>	<u>589</u>	<u>-</u>	<u>2.287.077</u>	<u>2.506.078</u>	<u>2.584.911</u>
	<u>171.747.904</u>	<u>16.204.975</u>	<u>266.242</u>	<u>17.786</u>	<u>351.625</u>	<u>1.748.233</u>	<u>18.598.962</u>	<u>190.336.766</u>

O movimento ocorrido nas provisões em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008 é apresentado na Nota 18 – Provisões e imparidades.

Em 31 de Dezembro de 2009, o montante dos créditos tomados com recurso que apenas se encontram registados nas rubricas extrapatrimoniais ascende a €53.438.227 (31 de Dezembro de 2008: €56.234.774).

Em 31 de Dezembro de 2009, a carteira vincenda apresenta um prazo residual médio de vencimento até 3 meses (31 de Dezembro de 2008: 3 meses).

Os juros a receber de adiantamentos efectuados estão incluídos no valor da carteira.

# POPULAR FACTORING, S.A.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (Montantes expressos em Euros)

Página 22

Alguns contratos de cedência de créditos têm associadas garantias reais. A 31 de Dezembro de 2009, as garantias reais recebidas pela Sociedade ascendem a €5.510.571 (31 de Dezembro de 2008: €160.571), referentes a dois casos.

A Sociedade não tem em carteira créditos cujos termos tenham sido renegociados, tal como definido pelo Banco de Portugal, caso contrário estariam vencidos ou em imparidade.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, a estrutura sectorial da carteira de crédito a clientes é como segue:

Sector de actividade	31-12-2009		31-12-2008	
	Crédito a clientes		Crédito a clientes	
	Valor <sup>(1)</sup>	%	Valor <sup>(1)</sup>	%
Construção	86.847.577	41,9%	48.883.493	25,3%
Comércio por grosso e a retalho	53.270.590	25,7%	56.168.103	29,1%
Indústrias transformadoras	48.473.443	23,4%	66.139.184	34,2%
Activ. administrativas e dos serviços de apoio	5.399.720	2,6%	3.228.624	1,7%
Captação, tratamento e distribuição de água	4.806.173	2,3%	3.032.664	1,6%
Actividades de informação e de comunicação	2.659.891	1,3%	7.886.980	4,0%
Transportes e armazenagem	2.374.845	1,1%	2.186.967	1,1%
Não classificados	1.744.980	0,8%	2.828.198	1,5%
Activ. de consultoria, científicas, técnicas e similares	1.000.013	0,5%	1.702.510	0,9%
Activ. de saúde humana e apoio social	287.134	0,1%	572.040	0,3%
Outras activ. de serviços	212.819	0,1%	400.735	0,2%
Actividades financeiras e de seguros	74.609	0,0%	-	0,0%
Alojamento, restauração e similares	31.963	0,0%	163.702	0,1%
	<u>207.183.757</u>	<u>100,0%</u>	<u>193.193.200</u>	<u>100,0%</u>

<sup>(1)</sup> Exclui o valor das comissões associadas ao custo amortizado.



# POPULAR FACTORING, S.A.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (Montantes expressos em Euros)

Página 23

### NOTA 13 – OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

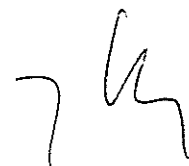
	Saldo em 31-Dez-2008			Amortizações do exercício	Abates/Transfe-rências	Valor líquido em 31-Dez-09
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições			
Outros activos tangíveis						
Imóveis de serviço próprio	310.665	(74.560)	-	(4.660)	-	231.445
Equipamento	689.322	(619.009)	16.451	(35.744)	-	51.020
	<u>999.987</u>	<u>(693.569)</u>	<u>16.451</u>	<u>(40.404)</u>	<u>-</u>	<u>282.465</u>
	Saldo em 31-Dez-2007			Amortizações do exercício	Abates/Transfe-rências	Valor líquido em 31-Dez-08
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições			
Outros activos tangíveis						
Imóveis de serviço próprio	310.665	(69.900)	-	(4.660)	-	236.105
Equipamento	675.734	(581.142)	34.058	(46.823)	(11.514)	70.313
	<u>986.399</u>	<u>(651.042)</u>	<u>34.058</u>	<u>(51.483)</u>	<u>(11.514)</u>	<u>306.418</u>

Durante o exercício de 2009, a Sociedade procedeu a abates de equipamento no montante de €32.422, os quais apresentavam um valor líquido nulo.

### NOTA 14 - ACTIVOS INTANGÍVEIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	Saldo em 31-Dez-2008			Amortizações do exercício	Abates/Transfe-rências	Valor líquido em 31-Dez-09
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições			
Activos intangíveis						
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	735.710	(727.835)	30.000	(9.295)	-	28.580
	<u>735.710</u>	<u>(727.835)</u>	<u>30.000</u>	<u>(9.295)</u>	<u>-</u>	<u>28.580</u>
	Saldo em 31-Dez-2007			Amortizações do exercício	Abates/Transfe-rências	Valor líquido em 31-Dez-08
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições			
Activos intangíveis						
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	560.403	(548.233)	-	(4.295)	-	7.875
	<u>560.403</u>	<u>(548.233)</u>	<u>-</u>	<u>(4.295)</u>	<u>-</u>	<u>7.875</u>



# POPULAR FACTORING, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Página 24

## NOTA 15 – ACTIVOS POR IMPOSTOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-Dez-2009</u>	<u>31-Dez-2008</u>
<b>Activos por impostos diferidos</b>		
Por diferenças temporárias	200.006	218.306
Por prejuízos fiscais	-	-
	<u>200.006</u>	<u>218.306</u>

Os impostos diferidos são calculados sobre todas as diferenças temporais usando uma taxa efectiva de 26,5% (2008: 26,5%).

A análise da rubrica Activos por impostos diferidos é apresentada na Nota 11 – Impostos sobre os lucros.

## NOTA 16 – OUTROS ACTIVOS

A conta de Outros activos engloba os seguintes saldos:

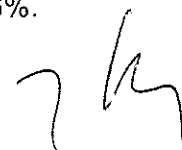

	<u>31-Dez-2009</u>	<u>31-Dez-2008</u>
<b>Outros activos</b>		
Devedores e outras aplicações	48.610	13.397
<b>Despesas com custo diferido:</b>		
Outros custos diferidos	22.728	13.278
<b>Outras contas de regularização:</b>		
Economato	2.084	3.552
	<u>73.422</u>	<u>30.227</u>

## NOTA 17 – RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-Dez-09</u>	<u>31-Dez-08</u>
Empréstimos a curto prazo	143.468.061	100.896.754
Juros a pagar	11	3.765.669
	<u>143.468.072</u>	<u>104.662.423</u>

Os recursos de outras instituições de crédito vencem-se, na totalidade, num período de até três meses e vencem juros a taxas correntes de mercado, cujas taxas médias durante os exercícios de 2009 e 2008 foram respectivamente de 1,29% e 4,66%.



# POPULAR FACTORING, S.A.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (Montantes expressos em Euros)

Página 25

### NOTA 18 – PROVISÕES E IMPARIDADES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>Saldo em 31-Dez-08</u>	<u>Reforços</u>	<u>Reposições e anulações</u>	<u>Utilizações</u>	<u>Saldo em 31-Dez-09</u>
Provisão para crédito e juros vencidos	2.293.181	419.657	(145.288)	(885.549)	1.682.001
Provisão para outros créditos	212.897	125.000	(155.935)	-	181.962
Provisões para créditos de cobrança duvidosa	78.833	345.465	(180.704)	-	243.594
Provisões para riscos gerais de crédito	<u>1.352.565</u>	<u>1.008.473</u>	<u>(1.112.127)</u>	<u>-</u>	<u>1.248.911</u>
	<u>3.937.476</u>	<u>1.898.595</u>	<u>(1.594.054)</u>	<u>(885.549)</u>	<u>3.356.468</u>

	<u>Saldo em 31-Dez-07</u>	<u>Reforços</u>	<u>Reposições e anulações</u>	<u>Utilizações</u>	<u>Saldo em 31-Dez-08</u>
Provisão para crédito e juros vencidos	1.693.442	819.116	(219.377)	-	2.293.181
Provisão para outros créditos	771.738	41.159	(600.000)	-	212.897
Provisões para créditos de cobrança duvidosa	48.955	213.456	(183.578)	-	78.833
Provisões para riscos gerais de crédito	<u>1.410.388</u>	<u>1.096.729</u>	<u>(1.154.552)</u>	<u>-</u>	<u>1.352.565</u>
	<u>3.924.523</u>	<u>2.170.460</u>	<u>(2.157.507)</u>	<u>-</u>	<u>3.937.476</u>

### NOTA 19 - PASSIVOS POR IMPOSTOS

	<u>31-Dez-2009</u>	<u>31-Dez-2008</u>
<b>Passivos por impostos correntes</b>		
IRC a pagar	343.471	343.646
Outros	9	-
<b>Total</b>	<u>343.480</u>	<u>343.646</u>
<b>Passivos por impostos diferidos</b>		
Por diferenças temporárias :		
Em activos	-	-
Em passivos	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Passivos por impostos</b>	<u>343.480</u>	<u>343.646</u>

A análise da rubrica Passivos por impostos é apresentada na Nota 11 – Impostos sobre os lucros.



## POPULAR FACTORING, S.A.

### ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (Montantes expressos em Euros)

Página 26

#### NOTA 20 – OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-Dez-2009</u>	<u>31-Dez-2008</u>
<b>Outros passivos</b>		
Fornecedores	69	17.920
Credores por contratos de factoring	9.978.504	8.345.115
Credores diversos	120.091	183.988
<b>Outras exigibilidades</b>		
Sector público administrativo	157.719	173.751
Outras exigibilidades	7.266	7.091
<b>Outros encargos a pagar</b>		
Gastos Administrativos	125.864	337.504
Subsidio de férias e natal	224.308	242.608
Prémios de antiguidade	103.382	94.999
Outros custos com pessoal	81.999	67.656
<b>Outras contas de regularização</b>		
Cobranças em processamento	5.951.348	32.920.356
	<u>16.750.550</u>	<u>42.390.988</u>

A rubrica "Credores por contratos de *factoring*" corresponde a facturas tomadas sem recurso não adiantadas.

A rubrica "Cobranças em processamento" refere-se a cobranças efectuadas no final de cada mês, que ficam a aguardar a identificação do respectivo aderente ou identificação do documento. No início do mês seguinte, estas cobranças são afectas à carteira de crédito.

Na rubrica Outros encargos a pagar – Custos com pessoal, encontra-se registado o valor actual das responsabilidades com serviços passados por prémios de antiguidade (ver Nota 2 f)).

#### NOTA 21 - PENSÕES DE REFORMA, SOBREVIVÊNCIA E OUTROS BENEFÍCIOS

A Sociedade aprovou em reunião de Conselho de Administração, em Janeiro de 2008, a passagem do anterior fundo de pensões de benefícios, equivalentes a uma pensão igual à diferença entre a pensão de reforma garantida pela Segurança Social e a que resulta de aplicação das tabelas do ACTV, para um plano de contribuições definidas (ver Nota 2 f)).

Assim, o Conselho de Administração da Sociedade concretiza a extinção do fundo de pensões voluntário, transformando-o num plano de contribuições definidas, igualmente com carácter de liberalidade, pelo que a Sociedade poderá, a qualquer momento, cessar, com carácter geral, o pagamento das suas contribuições ou alterar o regime de contribuições estabelecido.



## POPULAR FACTORING, S.A.

### ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (Montantes expressos em Euros)

Página 27

Este novo plano, foi efectuado sem perda de benefícios para os colaboradores no activo. No entanto, aqueles deixam de ser participantes no plano quando, por qualquer razão diferente da reforma por velhice, invalidez ou morte, cesse o seu contrato de trabalho com a Sociedade.

Os colaboradores da Sociedade continuam a estar cobertos pelo regime Geral da Segurança Social.

Em Agosto de 2008, o Instituto de Seguros de Portugal procedeu à aprovação, com efeitos a 2 de Janeiro de 2008, da passagem do anterior fundo de pensões voluntário para um plano de contribuições definidas.

Neste âmbito, os custos anuais com pessoal da Sociedade incluem os custos relativos às contribuições da Sociedade conforme estipulado no plano supra mencionado. Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 a contribuição relativa ao plano de contribuições definidas ascendeu a €8.922 e € 8.662 (ver Nota 8), respectivamente.

A Allianz – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA é a entidade gestora do plano de contribuições definidas.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, existiam 30 colaboradores no activo que beneficiam do plano de contribuições acima descrito.

#### NOTA 22 – CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, o capital da Sociedade estava representado por 2.562.500 acções, com o valor nominal de €5 cada, encontrando-se totalmente subscrito e realizado.

Em Agosto de 2006, a Sociedade procedeu ao aumento do seu capital social em €312.500 através da emissão de 62.500 novas acções preferenciais sem voto, nominativas e sob a forma escritural com o valor nominal de €5 cada.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, a estrutura accionista era a seguinte:



## POPULAR FACTORING, S.A.

### ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (Montantes expressos em Euros)

Página 28

	Número de Acções		Percentagem de participação (%)	
	31-Dez-09	31-Dez-08	31-Dez-09	31-Dez-08
Banco Popular Español	1.244.016	1.244.016	48,55%	48,55%
Banco Popular Portugal	1.314.112	1.314.112	51,28%	51,28%
Acções próprias	398	183	0,02%	0,01%
Outros	3.974	4.189	0,16%	0,16%
	<u>2.562.500</u>	<u>2.562.500</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

Em Janeiro de 2008, o Banco Popular Portugal adquiriu 62.497 acções preferenciais sem direito a voto pelo valor nominal de €312.485.


De acordo com o deliberado na Assembleia Geral realizada no dia 18 de Março de 2009, foi concedido ao Conselho de Administração autorização para adquirir uma quantidade máxima de acções próprias da Sociedade limitada a 0,16% do capital ao preço de aquisição de €16, excluindo despesas.

O movimento de acções próprias por exercício é o seguinte:

<u>Exercício</u>	<u>Número de acções</u>	<u>Valor</u>
2002	5.085	81.360
2003	1.802	28.832
2004	103	1.648
2005	375	6.000
2006	235	3.760
Sub total	7.600	121.600
Venda	(7.600)	(121.600)
2007	5	90
2008	178	2.859
2009	215	3.440
	<u>398</u>	<u>6.389</u>

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 a percentagem de acções próprias detidas pela Popular Factoring era muito reduzida. Em Julho de 2007 a Sociedade procedeu à venda de 7.600 acções ao Banco Popular Portugal, SA pelo valor unitário de €19,055.

A Assembleia Geral realizada no dia 18 de Março de 2009 que aprovou as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, deliberou transferir o resultado positivo apurado no exercício de 2008 no valor de €3.094.497, para reserva legal (€309.450), para outras reservas (€1.237.799) e para dividendos (€ 1.547.248).



# POPULAR FACTORING, S.A.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (Montantes expressos em Euros)

Página 29

Nos termos legais a Sociedade deverá constituir uma reserva legal, correspondente a 10% dos lucros líquidos apurados em cada exercício, até à concorrência do capital. A reserva legal só pode ser utilizada para cobertura de prejuízos ou para aumentar o capital.

Os prémios de emissão não são distribuíveis, excepto em caso de liquidação da Sociedade, podendo também ser utilizados para aumentos de capital ou para a cobertura de eventuais prejuízos acumulados.

### NOTA 23 – OUTRAS RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

Os saldos das contas de reservas e resultados transitados, decompõem-se como segue:

	<u>31-Dez-2009</u>	<u>31-Dez-2008</u>
Reserva legal	6.988.044	6.678.594
Outras reservas	17.264.216	16.026.417
Resultados transitados	12.068	12.068
	<u>24.264.328</u>	<u>22.717.079</u>

Os movimentos ocorridos nas rubricas de reservas e resultados transitados foram os seguintes:

	<u>31-Dez-2009</u>	<u>31-Dez-2008</u>
<b>Reserva Legal</b>		
Saldo abertura	6.678.594	6.377.159
Transf. Resultados Transitados	309.450	301.435
<b>Saldo fecho</b>	<u>6.988.044</u>	<u>6.678.594</u>
<b>Outras Reservas</b>		
Saldo abertura	16.026.417	14.820.503
Transf. Resultados Transitados	1.237.799	1.205.914
<b>Saldo fecho</b>	<u>17.264.216</u>	<u>16.026.417</u>
<b>Resultados Transitados</b>		
Saldo abertura	12.068	12.068
Resultado líquido ano anterior	3.094.497	3.014.350
Transf. p/ reserva legal	(309.450)	(301.435)
Transf. p/ outras reservas	(1.237.799)	(1.205.915)
Dividendos	(1.547.248)	(1.507.000)
	<u>12.068</u>	<u>12.068</u>



## POPULAR FACTORING, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Página 30

### NOTA 24 - PASSIVOS E COMPROMISSOS CONTIGENTES

A tabela seguinte indica o montante contratual dos instrumentos financeiros extra-patrimoniais da Sociedade.

	<u>31-Dez-09</u>	<u>31-Dez-08</u>
<b>Compromissos assumidos pela Sociedade</b>		
<b>Compromissos perante terceiros (revogáveis )</b>		
Por contractos de factoring	224.980.394	230.482.353
<b>Responsabilidade por cobrança de valores</b>		
Em conta alheia	<u>20.418.568</u>	<u>28.399.227</u>
	<u><u>245.398.962</u></u>	<u><u>258.881.580</u></u>

A rubrica compromissos perante terceiros reflecte as linhas de crédito concedidas pela Sociedade que ainda não foram utilizadas. Estas linhas de crédito são revogáveis, pelo que, se o cliente entrar em incumprimento a Sociedade tem o direito de rescindir o contracto não efectuando mais adiantamentos.

A conta responsabilidade por cobranças de valores é composta por facturas recebidas pela Sociedade para cobrança que a sociedade não conseguiu cobrar, e que por isso serão devolvidas ao respectivo cliente.

A Sociedade subscreveu o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical (ACTV) para o Sector Bancário, com algumas excepções ao regime geral. A Sociedade não tem qualquer responsabilidade com cuidados médicos pós-reforma decorrente da excepção prevista nas ressalvas da Popular Factoring, S.A, alínea e) presente no Boletim do Trabalho e Emprego, 1ª série, nº 31 de 22 de Agosto de 1990, dado os colaboradores estarem cobertos pelo regime geral da Segurança Social.

### NOTA 25 - EFECTIVOS DE TRABALHADORES

O efectivo médio de trabalhadores, distribuído por grandes categorias profissionais, ao serviço da Sociedade (inclui pessoal cedido pelo Banco Popular Portugal, SA) em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008 foi o seguinte:

	<u>31-Dez-2009</u>	<u>31-Dez-2008</u>
Direcção	4	4
Chefias	7	7
Administrativos	<u>29</u>	<u>29</u>
	<u><u>40</u></u>	<u><u>40</u></u>



# POPULAR FACTORING, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Página 31

## NOTA 26 – PARTES RELACIONADAS

Resumem-se como segue os saldos em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008 relativos às transacções verificadas no exercício com partes relacionadas:

	<u>31-Dez-09</u>	<u>31-Dez-08</u>
<b>Débitos para com instituições de crédito:</b>		
Empréstimos curto prazo:		
Banco Popular Portugal	143.468.061	100.896.387
Juros a pagar de empréstimos curto prazo:		
Banco Popular Portugal	-	3.766.752
<b>Outros passivos:</b>		
Custos a pagar de comissões de cross-selling:		
Banco Popular Portugal	-	86.943
	<u>143.468.061</u>	<u>104.750.082</u>
<b>Juros e custos equiparados:</b>		
Juros de empréstimos de curto prazo:		
Banco Popular Portugal	1.588.382	6.245.296
<b>Custos com pessoal:</b>		
Reembolso de remunerações de cedência de pessoal:		
De Banco Popular Español	-	49.880
De Banco Popular Portugal	406.374	193.824
Para Banco Popular Portugal	198.550	103.937
<b>Outros custos de exploração:</b>		
Despesas bancárias:		
Banco Popular Portugal	26.799	49.018
Comissões cross-selling:		
Banco Popular Portugal	-	211.406
Renda imóvel:		
Banco Popular Portugal	77.944	77.944
Facturação Serviços:		
Banco Popular Español	38.343	61.379
	<u>2.336.392</u>	<u>6.992.684</u>



## POPULAR FACTORING, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Página 32

Não existem quaisquer custos directos ou transacções com o pessoal chave da gestão.

O Conselho de Administração não auferir qualquer remuneração ou benefícios e os custos da Direcção Geral são liquidados ao Banco Popular Espanhol e Banco Popular Portugal, conforme acima mencionado.

### NOTA 27 – REMUNERAÇÕES ATRIBUIDAS AOS ORGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E DE FISCALIZAÇÃO

	<u>31-Dez-2009</u>	<u>31-Dez-2008</u>
Orgãos de Administração	<u>-</u>	<u>-</u>
Orgãos de fiscalização:		
Fiscal Único	<u>32.270</u>	<u>33.630</u>

A política de remuneração da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Fiscal Único da Sociedade, regula-se pelos valores apontados pelo artigo 60º do Decreto-Lei nº 487/99 de 16 de Novembro - Estatuto da ordem dos Revisores Oficiais de Contas, sendo a sua remuneração estabelecida no início de cada mandato.

### NOTA 28 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para efeitos do cálculo da demonstração de fluxos de caixa, caixa e equivalentes de caixa incluem as seguintes componentes:

	<u>31-Dez-2009</u>	<u>31-Dez-2008</u>
Numerário	53	152
Disponibilidades sobre outras instituições de crédito:		
Depósitos à Ordem	<u>137.412</u>	<u>-</u>
	<u>137.465</u>	<u>152</u>

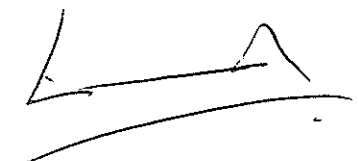
### NOTA 29 – CONSOLIDAÇÃO DE CONTAS

As contas da Sociedade são consolidadas em Portugal nas contas do Banco Popular Portugal, SA. As contas do Banco podem ser obtidas directamente na sua sede, na Rua Ramalho Ortigão, nº 51, 1099 – 090 Lisboa.

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



## Certificação Legal das Contas

### Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras do Popular Factoring, SA, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de balanço de €205.499 milhares e um total de capital próprio de €43.688 milhares, incluindo um resultado líquido de €3.089 milhares), a Demonstração de resultados, a Demonstração de alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas introduzidas pelo Aviso nº 1/2005 do Banco de Portugal, as quais têm por base as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS") em vigor, tal como adoptadas pela União Europeia, com as excepções referidas nos Avisos nº1/2005, nº 4/2005, nº 7/2008 e nº 11/2008 do Banco de Portugal.

### Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, as alterações no seu capital próprio, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



Popular Factoring, SA

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Popular Factoring, SA em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa e as alterações no seu capital próprio no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas introduzidas pelo Banco de Portugal.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2010

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda  
representada por:

  
\_\_\_\_\_  
António Alberto Henriques Assis, R.O.C.

## Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de gestão e as Demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração do Popular Factoring, SA relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da Sociedade. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação, bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da actividade da Sociedade e apresentação das demonstrações financeiras, do sistema de gestão de risco e da auditoria interna e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, em anexo.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o Balanço, a Demonstração de resultados, a Demonstração de alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Sociedade, das alterações no capital próprio, dos seus resultados e dos fluxos de caixa;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
- iii) o Relatório de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Sociedade evidenciando os aspectos mais significativos; e
- iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e dos Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o Relatório de gestão;



Popular Factoring, SA

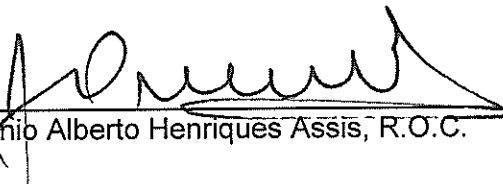
- ii) sejam aprovadas as Demonstrações financeiras;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Finalmente, desejamos expressar os nossos agradecimentos ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Sociedade com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2010

O Fiscal Único

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda  
representada por:

  
António Alberto Henriques Assis, R.O.C.